



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE  
MOÇAMBIQUE, NO ÂMBITO DO LANÇAMENTO DO PROGRAMA  
NACIONAL DE MASSIFICAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO GÁS DE COZINHA**

**ANCHILO, 02 DE ABRIL DE 2022**

**Senhor Ministro dos Recursos Minerais e Energia;**

**Senhor Governador da Província de Nampula;**

**Senhor Secretário de Estado na Província de Nampula;**

**Senhor Presidente do Conselho de Administração da PETROMOC;**

**Senhores Representantes das Empresas parceiras deste projecto;**

**Senhora Representante do Banco Mundial;**

**Estimados Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Por ocasião do Ramadhan Mubarak que inicia, quero usar este espaço para desejar aos queridos irmãos que professam a religião muçulmana para que as bênçãos deste sagrado mês se derramem sobre todos os moçambicanos e que as adversidades negativas que pesam sobre a prosperidade do país se dissipem e que a paz reine em todo o território nacional e no mundo.

O país celebra hoje mais uma realização, a entrada em funcionamento de um empreendimento de enchimento de gás de cozinha.

Este marco responde à necessidade de consumo de produtos energéticos no mercado nacional e apresenta a nossa visão no sector de hidrocarbonetos, de colocar os recursos nacionais ao serviço dos moçambicanos.

Este empreendimento coloca Anchilo e, conseqüentemente, a província de Nampula na grandeza de Moçambique por representar o lançamento do nosso programa de “**massificação de gás de cozinha**”, também conhecido por Gás de Petróleo Liquefeito.

Permitam-me, por essa razão, que transmita à população de Anchilo uma saudação especial, que nesta circunstância representa uma amostra de todos os Moçambicanos que partilham o sentimento de alegria e satisfação pela expectativa de melhores condições de vida, especialmente para as mulheres.

Às empresas do sector, em particular à PETROMOC e aos seus parceiros, assim como os respectivos colaboradores, apresentamos as nossas congratulações pelo sucesso alcançado, fruto da dedicação, entrega e experiências partilhadas durante todas as fases que antecederam o evento de hoje.

De igual modo, reconhecemos o papel desempenhado pelo Ministério dos Recursos Minerais e Energia na materialização da nossa linha de orientação estratégica, o que coloca os nossos recursos à disposição dos Moçambicanos.

Saudamos também, pela regulamentação que propicia parcerias público-privadas em investimentos de grande dimensão, onde objectivos sociais são reconciliados com os objectivos da rentabilidade do capital privado.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Em 2015, definimos o papel prioritário das infra-estruturas no alcance dos objectivos do desenvolvimento económico e social, pelo seu impacto na promoção da produção dos sectores-chaves da agricultura, pescas, recursos minerais e turismo, com impacto directo na criação de rendimento e bem-estar sócio-económico.

As infra-estruturas de energia e consequente electrificação acarretam um efeito transversal em diversos sectores económicos, e a sua abordagem considera as várias fontes de geração, nomeadamente:

- A Hidroeléctrica de Cahora Bassa, a maior fonte de energia em Moçambique, e a mais limpa;
- A centrais termo-eléctricas de Maputo, Kuvaninga, Ressano Garcia Gigawatt, contabilizando perto de um terço da geração no país;
- As centrais fotovoltaicas, no quadro da transição energética para fontes renováveis e amigas ao ambiente no quadro do programa PROLER.

Por outro lado, segundo o mais recente Inquérito de Orçamento Familiar (2019/2020), 95% dos agregados familiares em Moçambique usam lenha e carvão vegetal para confeccionar alimentos e apenas 3,8% têm acesso a gás de cozinha.

O gás de cozinha é um combustível limpo e traz grandes benefícios, nomeadamente:

- **Um**, em termos ambientais por permitir reduzir consideravelmente o consumo de carvão e da lenha, reduzindo também as emissões de gases de efeito de estufa e o nível de desmatamento que destrói as nossas florestas;
- **Dois**, no que concerne à saúde pública, por evitar que quem cozinha respire o fumo do carvão que traz complicações e causa doenças respiratórias graves, além de ser prejudicial à vista em ambientes fechados e com pouca circulação de ar;
- **Três**, por reduzir o tempo de recolha da lenha e aumenta a dedicação aos estudos, o que promove equidade do género, com impacto no bem-estar das mulheres;
- **Quatro**, por traduzir a riqueza dos nossos hidrocarbonetos em vantagens directamente aplicáveis às famílias Moçambicanas, um processo que se enquadra no desenvolvimento inclusivo e sustentável; e
- **Quinto**, as vantagens em alguns casos, desaguam no preçário, relativamente ao custo de carvão vegetal em algumas regiões.

Por estas razões todas, afigura-se imperioso que se faça um correcto aproveitamento do potencial energético que advém do gás natural na transformação em Gás de Cozinha (“GPL”).

É neste quadro que hoje viemos lançar o **Programa Nacional de Massificação da Utilização do Gás de Cozinha**, o que vem representar mais uma opção para as famílias Moçambicanas, a par da energia eléctrica cujo acesso universal decorre no quadro do programa **Energia Para Todos**.

Na situação actual, uma das principais barreiras ao acesso da população ao Gás de cozinha é a inexistência de uma rede de infra-estruturas adequadas de enchimento e de distribuição, decorrente do investimento limitado no seu desenvolvimento.

Acresce ainda que todas as necessidades são satisfeitas pelo mercado externo.

O consumo do gás em Moçambique tem hoje uma expressão muito reduzida na matriz energética nacional e com uma expressão geográfica limitada à região sul, o que representa não só assimetria regional, como também o défice na oferta a que fizemos alusão.

Com efeito, o consumo anual no país situa-se na ordem de 44 mil toneladas, sendo a média per capita de 1.4 kg/ano.

Ao lançarmos, hoje, o **Programa Nacional de Massificação da Utilização do Gás de Cozinha,**

temos em consideração uma perspectiva de médio e longo prazo que visa a nossa soberania na produção e o desenvolvimento da cadeia de valor.

Esta abordagem assume uma **natureza estratégica para Moçambique** e contempla o seguinte:

**Primeiro,** a transformação do gás natural a partir dos campos com potencial de exploração.

Neste caso vertente, a produção do gás dos campos de Inhassoro no âmbito do contrato de Partilha de Produção assinado com a Sasol, que irá fornecer a uma nova unidade de processamento de Gás de Cozinha (GPL), com capacidade de produção projectada de **30 000 Toneladas** por ano, o que corresponde a cerca de **68%** do consumo nacional referenciado ao mesmo período de tempo.

**Segundo,** a massificação por via do gás canalizado tendo por base a capitalização das experiências da ENH nos distritos do Norte de Inhambane, o projecto piloto no Bairro do Aeroporto em Maputo, assim como o fornecimento a vários segmentos em Maputo e Marracuene pela parceria entre a ENH e a KOGAS.

**Terceiro,** abre a possibilidade de aprofundar a viabilidade técnica e financeira para a produção do gás de cozinha a partir dos campos das Áreas 1 e 4 da Bacia do Rovuma no quadro da alocação de gás para o mercado doméstico em paralelo com a futura implantação das unidades de liquefacção em terra, na Península de Afunge.

Neste último caso, pode-se vislumbrar a alteração estrutural da balança comercial. Isto é, Moçambique poderia passar a ser exportador líquido do gás de cozinha na região, o que deverá consolidar a posição do país na SADC.

**Quarto,** o desenvolvimento do lado da oferta deverá atrair investimentos de substituição de importações de botijas e fabrico de fogões a gás numa escala nacional, assim como a entrada de agentes de retalho em todos os distritos das províncias de Nampula, Zambézia, Tete, Niassa e Cabo Delgado.

**Quinto**, a transformação de hábitos e costumes a favor do gás de cozinha, tendo por base a construção de cozinhas comunitárias, a par de programas de promoção no mercado, o que constitui uma réplica da experiência da ENH em Vilankulos no fornecimento do gás canalizado.

É na perspectiva da autonomia da cadeia de valor que o **Programa Nacional de Massificação da Utilização do Gás de Cozinha** deverá ser desenvolvido ao longo do tempo, permitindo a massificação a um ritmo mais acelerado.

Neste sentido, queremos estimular o desenvolvimento industrial para agregar valor às matérias-primas com efeito na balança comercial, quer pela substituição de importações, quer por potenciar as exportações tendo em consideração as reservas de gás em fase de desenvolvimento.

### **Caros Presentes!**

Como nos foi explicado, no que diz respeito às operações, o Gás de Cozinha (“GPL”) continuará a ser importado e descarregado nos Terminais da Matola e da Beira, sendo o fornecimento à região Norte feito a granel, transferido por camião do Terminal da Beira, com enchimento em Anchilo.

Esta infra-estrutura de Anchilo será partilhada por outras distribuidoras a operar no mercado Moçambicano, nomeadamente, Petrogás, Petrogal, Vidagas, Puma Energy, IPG, e African Petroleum.

O projecto de Anchilo é piloto e pretende-se replicar o modelo de negócio nas províncias de Tete, Zambézia e Cabo Delgado, levando gás de cozinha para toda a região Norte.

Refira-se que a Petromoc detém Terminais de GPL na Matola e Beira, ambos com capacidade de armazenagem de 3,000 Toneladas Métricas, incluindo uma linha de enchimento na Beira com capacidade de 8,000 botijas por dia.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhoras!**

Como acabámos de fazer referência, a implementação de empreendimentos de gás de cozinha ao longo da cadeia de valor acarreta efeitos positivos sobre a condição do bem-estar social, com maior enfoque nas mulheres e no meio-ambiente.

Todavia, aproveitamos o ensejo para lançar determinados desafios ao sector, nomeadamente:

**O primeiro desafio** é relativo ao poder de compra, sendo necessário apresentar soluções financeiras que permitam o benefício da população.

Consideramos, neste contexto, que uma intervenção ao nível da botija, subsidiando a redução da caução, com diferenciação no tamanho da botija poderá adequar a oferta a segmentos das famílias de baixa renda.

Neste caso, apelamos à continuidade do reforço das parcerias público-privadas, assim como a mobilização de parceiros de desenvolvimento para a penetração nas zonas rurais.

**O segundo desafio** é a promoção do empreendedorismo no sentido da inclusão de Moçambicanos, com realce para os jovens nos negócios ao longo da cadeia de valor.

A implementação do Programa deverá resultar no estabelecimento de uma cadeia e rede de distribuição capaz de levar o produto a zonas remotas do país, com eficiência, regularidade e segurança.

Ao mesmo tempo, deve contemplar o suporte à criação de uma rede de distribuidores responsáveis pela armazenagem, enchimento de botijas e distribuição para a rede de retalho, podendo incluir estabelecimentos comerciais já em atividade e iniciativas de empreendedores locais com medidas fortes de segurança no processo do seu manuseamento, por se tratar de um produto bastante sensível.

**O terceiro desafio** consiste numa estratégia de comunicação para a mudança de hábitos.

Assim, orientamos para que se implemente uma campanha de sensibilização da população, incentivando a preferência pelo gás, com foco nas vantagens do seu uso, por forma a que a decisão não seja influenciada somente pelo factor preço relativamente ao carvão e à lenha.

Esta campanha promocional do gás de cozinha deverá ser orientada tanto para o segmento das famílias, como para o segmento da restauração, da indústria de panificação e dos hotéis.

**O quarto desafio** é a progressiva autonomia na produção nacional.

Assim, deve-se acompanhar e facilitar a implementação da unidade de processamento de GPL em Inhassoro, que garante um volume de oferta equivalente a 68% do consumo nacional, ou seja, a produção de 30.000 Toneladas de gás de cozinha por ano.

O Programa Nacional de Massificação da Utilização do Gás de Cozinha visa fazer face ao impacto negativo do uso da biomassa no nosso património natural, bem como impulsionar o crescimento económico, aumento da produtividade, o que igualmente irá contribuir para a geração de emprego e auto-emprego e, conseqüentemente, contribuir para a redução do desemprego e dos índices de pobreza.

Passa ainda por assegurar o acesso fácil e preços reduzidos do gás de cozinha para as famílias, cabendo ao Estado estabelecer políticas e meios de suporte ao seu consumo, através do apoio ao investimento e envolvimento activo do sector privado.

Face à reduzida apetência pelo risco por parte das empresas distribuidoras, o investimento do Estado assume relevância crítica, porque a instalação que hoje inauguramos é a primeira infra-estrutura de enchimento de botijas de acesso partilhado entre a PETROMOC e empresas distribuidoras privadas mediante acordos comerciais.

O sucesso deste Programa nacional depende também do engajamento dos parceiros de cooperação, sobretudo em termos de assistência técnica e financiamento das despesas de transição para famílias de baixa renda.

Queremos criar um movimento nacional para adoptar o Gás de Cozinha como um combustível amigo da saúde, do ambiente e acessível a todos os Moçambicanos!

Quero usar este espaço para agradecer ao Banco Mundial, nosso parceiro de sempre, que anunciou recentemente mais apoios. Estamos juntos a caminhar em vários projectos e os Moçambicanos sabem reconhecer e, com responsabilidade e transparência, colocar esses recursos para o bem do povo moçambicano.

E deste modo, termino a minha intervenção, cabendo-me a honra de **lançar oficialmente o Programa Nacional, nossa iniciativa, de Massificação da Utilização do Gás de Cozinha em Moçambique e declarar inaugurada a Unidade de Enchimento de Nampula.**

**Muito Obrigado pela atenção que nos prestaram!**